FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

EDIÇÃO ESPECIAL

+

Manual da nova ortografia

- O que muda no jeito de escrever
- Regras de acentuação, trema, hífen...
- As adaptações nos textos e livros
- PARA GUARDAR E CONSULTAR

Acordo ortográfico

Carta ao leitor

Para consultar sem moderação

Escrever bem é cada vez mais importante, tanto nas relações de trabalho quanto nos contatos com os amigos. Quem domina corretamente as palavras tem mais chances de crescer profissionalmente e merece o reconhecimento de todos à sua volta. E, porque não é fácil dominar todas as regras, cada proposta de reforma na língua preocupa (e às vezes assusta) tanta gente. É o que vai ocorrer mais uma vez nos próximos meses, com a entrada em vigor de um acordo ortográfico fechado entre os oito países que têm no português seu idioma oficial.

Para ajudar você a entender melhor essas mudanças, NOVA ESCOLA e as editoras Ática e Scipione uniram-se na produção deste *Manual da Nova Ortografia,* o primeiro do gênero no Brasil. Aqui você encontra um breve histórico das transformações pelas quais a língua portuguesa passou, os próximos passos do tratado que muda o jeito de escrever as palavras, as principais alterações previstas pelo acordo e um artigo exclusivo sobre o impacto desses ajustes na vida de todos nós. Tenho certeza de que você vai querer guardar esta edição especial para ler e consultar sem moderação.

Boa leitura e um grande abraço,

Gabriel Pillar Grossi
Diretor de Redação

Fundação Victor Civita

Presidente: Roberto Civita
Diretor Executivo: David Saad
Conselheiros:
Roberto Civita, Giancarlo Francesco Civita, Victor Civita, Roberta Anamaria Civita, Maria Antonia Magalhães Civita, Claudia Costin, Claudio de Moura Castro, José Augusto Pinto Moreira, Marcos Magalhães e Jorge Gerdau Johannpeter

NOVA escola

Diretor de Redação: Gabriel Pillar Grossi
Redatora-chefe: Denise Pellegrini
Diretora de Arte: Manuela Novais
Consultora Pedagógica: Regina Scarpa
Editores: Paola Gentile, Ricardo Falzetta (on-line), Rodrigo Ratier e Ronaldo Nunes (projetos especiais)
Editores-assistentes: Arthur Guimarães (on-line) e Beatriz Vichessi
Repórteres: Amanda Polato (estagiária), Ana Rita Martins, Anderson Moço, Beatriz Santomauro, Gustavo Heidrich (on-line) e Thais Gurgel (projetos especiais)
Editores de Arte: Sonia Schwartz (projetos especiais) e Vilmar Oliveira
Designers: Fernanda Vidal e Julia Browne
Desenvolvedores Web: Leonardo Lima e Thiago Barbosa de Moura
Atendimento ao Leitor: Marina Simeoni

COMERCIAL
Gerente de Publicidade: Sandra Moskovich
Publicidade: Fernanda Sant'Anna Rocha
Gerente de Publicações: Mirian Di Nizo
Gerente de Assinaturas: Rosana Berbel
Assistente de Circulação e Marketing: Elizabeth Sachetti
Pacotes de Assinaturas: Cynthia Vasconcellos
Processos Gráficos: Vanildo Carvalho
Analista de Planejamento e Controle Operacional: Kátia Gimenes

EDIÇÃO ESPECIAL

MANUAL DA NOVA ORTOGRAFIA

Diretor de Redação: Gabriel Pillar Grossi
Diretora de Arte: Manuela Novais
Designer: Fernanda Vidal
Colaboraram nesta edição: Mariana Sgarioni (textos e edição), Miguel Sanches Neto (texto), Ana Maria Herrera, Andrea Damasco, Carlos Rosa, Helia Gonsaga, Lavínia Fávero, Miriam Aboes, Roberta Martins, Roberta Vaiano, Sueli Campopiano, Teresa Porto (equipe Abril Educação) e Rosângela Ducati (revisão)

Diretor Geral: Mauro Calliari
Diretor de Marketing: Marcelo Luciano Martins
Diretor Editorial: Aurelio Gonçalves Filho

NOVA ESCOLA edição especial **Manual da Nova Ortografia** (EAN 789-3614-05169/7) é uma publicação da Fundação Victor Civita. Distribuída em todo o país pela Distribuidora Nacional de Publicações (Dinap S.A.), São Paulo. **NOVA ESCOLA** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

AGOSTO, 2008

enjoo coletivo tranquilo feiura km pela autoestrada

Um novo jeito de escrever

Acordo vem para unificar a ortografia oficial dos países de língua portuguesa e aproximar nações

POR MARIANA SGARIONI

"A adopção de uma única ortografia entre países de língua portuguesa pode ser óptima." Se este texto fosse escrito em Portugal, a frase anterior estaria corretíssima. Já no Brasil, a letra **p** (nas palavras **adopção** e **óptima**) está sobrando e parece um erro de digitação – apesar de todos sabermos que se trata do mesmo idioma. Do ponto de vista da ortografia, existem diferenças bastante relevantes na língua portuguesa. E não apenas entre os dois países. Nas outras seis nações que falam e escrevem o português (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) ocorre o mesmo.

Para acabar com essas diferenças, foi criado, em 1990, um acordo ortográfico – que deve vigorar no Brasil a partir do ano que vem *(saiba mais sobre os próximos passos da implementação do acordo no quadro da página 7)*. "A existência de duas grafias oficiais acarreta problemas na redação de documentos em tratados internacionais e na publicação de obras de interesse público", defendia o filólogo Antônio Houaiss, o principal responsável pelo processo de unificação aqui no Brasil.

Originalmente, o combinado era que todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) deveriam ratificar o acordo para que ele tivesse valor. Em 2004, porém, os chefes de Estado da CPLP decidiram que bastava a aprovação de três nações para a reforma ortográfica entrar em vigor. O Brasil, no entanto, definiu que mudaria o jeito de escrever somente se Portugal também o fizesse (e o "sim" de Lisboa às novas normas só veio no ano passado). É importante ressaltar que a pronúncia, o vocabulário e a sintaxe permanecem exatamente como estão. A novidade é a unificação da grafia de algumas palavras.

Língua internacional

Daqui para a frente, a língua portuguesa (comum aos países lusófonos) tem tudo para ganhar espaço – até mesmo em fóruns internacionais –, pois o intercâmbio de informações e textos ficará mais fácil. Unificar a grafia também visa aproximar as oito nações da CPLP, reduzir custos de produção e adaptação de livros e facilitar a difusão bibliográfica de novas tecnologias, bem como simplificar algumas regras (que suscitam dúvidas até entre especialistas).

Do ponto de vista prático, ganha força o idioma falado no Brasil. Isso porque os portugueses terão de promover mais mudanças na escrita do que nós, adaptando várias palavras à grafia brasileira. Por exemplo, **acção** passa a ser **ação**. E cai também o **h** inicial de **herva** e **húmido** *(confira as alterações a partir da página 8)*.

O português é a única língua com dois cânones oficiais ortográficos, um europeu e outro brasileiro, e isso não só dificulta nossa vida lá fora como também a dos estrangeiros que querem aprendê-lo. "Inscreve-se, finalmente, a língua portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, na difusão e na ilustração da língua da lusofonia", afirma Cícero Sandroni, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Além da unificação da grafia, o acordo propõe simplificar o idioma, no mesmo espírito do que ocorreu na década de 1910, quando uma reforma semelhante alterou o modo de escrever palavras como **pharmacia** e **christallino** (para **farmácia** e **cristalino**, sem o **ph**, o **ch** e o **ll**). Na época, porém, as mudanças foram encabeçadas por Portugal, que não consultou o Brasil e acabou aprofundando algumas diferenças ortográficas.

exato ideia Kuwait antirreligioso pera voo sagui

A história da língua portuguesa no Brasil

Desde que os portugueses chegaram a este lado do Atlântico, há cinco séculos, muita coisa mudou no jeito de falar

1500
OS CERCA DE 5 MILHÕES DE INDÍGENAS QUE AQUI VIVIAM, DISTRIBUÍDOS EM MAIS DE 1 500 POVOS, FALAVAM EM TORNO DE MIL LÍNGUAS DE VÁRIOS GRUPOS LINGÜÍSTICOS

1580
COMEÇA A SER REGISTRADA A LÍNGUA GERAL PAULISTA, DIFUNDIDA POR PADRES JESUÍTAS E BANDEIRANTES. "TUCURIURI" SIGNIFICAVA "GAFANHOTOS VERDES"

1700
SURGEM REGISTROS DA LÍNGUA GERAL AMAZÔNICA, DE BASE TUPINAMBÁ, E DO DIALETO DE MINAS, MISTO DE PORTUGUÊS COM O EVÉ-FON, TRAZIDO POR ESCRAVOS AFRICANOS

1759
O MARQUÊS DE POMBAL PROMULGA LEI IMPONDO O USO DA LÍNGUA PORTUGUESA, MAS AINDA COEXISTEM NO PAÍS DIVERSOS IDIOMAS INDÍGENAS E AFRICANOS

O acordo prevê simplificações (como o fim do trema), mas tem inúmeros pontos obscuros, que só serão esclarecidos com o lançamento de gramáticas atualizadas e um novo *Vocabulário Ortográfico* oficial (tarefa a cargo da Academia Brasileira de Letras). O professor Pasquale Cipro Neto é um dos que se manifestaram contra o documento. "Ele não se limita a uniformizar a grafia: estabelece outras alterações no sistema ortográfico, várias delas para pior."

Tempo de adaptação

Aqui no Brasil, a última grande reforma do idioma foi realizada em 1971, a fim de aproximar mais nosso jeito de escrever do de Portugal. Desde então foi abolido o acento diferencial em alguns vocábulos, bem como o acento grave ou circunflexo nas palavras derivadas de outras acentuadas – mais de dois terços dos acentos que causavam divergências foram suprimidos. Nessa mesma época os substantivos **acôrdo** e **govêrno** viraram **acordo** e **governo** (perderam o circunflexo que os diferenciava das formas verbais **eu acordo** e **eu governo**, que eram e continuam sendo pronunciadas de forma diferente). Outras palavras, como **somente**, **propriamente**, **rapidamente**, **cortesmente**, **sozinho**, **cafezinho** e **cafezal**, também deixaram de ser acentuadas. Naquela ocasião, muitas pessoas estranharam a alteração (sem falar que diversos materiais impressos, como livros, levaram um bom tempo até ter novas edições com o jeito certo de escrever). Até hoje, aliás, ainda há quem escreva **êle**, com o circunflexo extinto no início dos anos 1970.

Nas próximas páginas, você vai conhecer (de forma simplificada) as mudanças trazidas pelo acordo, com exemplos de grafias atuais e de como vamos passar a escrever. São regras bastante fáceis, mas que precisam ser bem compreendidas para ser usadas corretamente em textos produzidos no papel ou na tela do computador. Guarde este manual e consulte-o sempre que necessário.

O QUE MUDA DAQUI PARA A FRENTE

Dezenove anos depois de sua elaboração, tratado deve enfim sair do papel em 2009

Não é de hoje que os integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) pensam em unificar as ortografias de nosso idioma. Os trabalhos da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa tiveram início em 1980 e consumiram dez anos de negociações até o acordo ortográfico ficar pronto. No Brasil, o Congresso Nacional aprovou o texto em 1995, mas sua implementação ficou "na gaveta", à espera da aprovação pelos parlamentares de Portugal. Agora, basta um decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que a nova grafia entre em vigor no país (até o fechamento desta edição não havia uma data determinada, mas a previsão é que isso ocorra em 2009).

Mesmo sem o decreto presidencial, a Comissão de Língua Portuguesa (Colip), do Ministério da Educação, já propôs que a reforma entre em vigor no próximo dia 1º de janeiro. Estima-se que o período de transição para a nova norma dure três anos.

Se a proposta do MEC for cumprida, todos os textos produzidos a partir de 2009 terão de ser impressos segundo as novas regras lingüísticas. Vestibulares, concursos e avaliações poderão aceitar as duas grafias como corretas até 31 de dezembro de 2011. Quanto aos livros didáticos, deve haver um escalonamento. A partir de 2010 os alunos de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental receberão os livros dentro da nova norma – o que deve ocorrer com as turmas de 6º a 9º ano e de Ensino Médio, respectivamente, em 2011 e 2012.

1808
A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL É DECISIVA PARA A DIFUSÃO DA LÍNGUA: SÃO CRIADAS BIBLIOTECAS, ESCOLAS E GRÁFICAS (E, COM ELAS, JORNAIS E REVISTAS)

1850
IMIGRANTES EUROPEUS APORTAM EM GRANDE NÚMERO NO PAÍS, INCENTIVANDO TRANSFORMAÇÕES NO IDIOMA COM A INTRODUÇÃO DE DIVERSOS ESTRANGEIRISMOS

1922
A SEMANA DE ARTE MODERNA LEVA O PORTUGUÊS INFORMAL PARA AS ARTES. A CRESCENTE URBANIZAÇÃO E O SURGIMENTO DO RÁDIO AJUDAM A MISTURAR VARIEDADES LINGÜÍSTICAS

1988
A CONSTITUIÇÃO GARANTE A PRESERVAÇÃO DOS DIALETOS DE GRUPOS INDÍGENAS E REMANESCENTES DE QUILOMBOS. HOJE HA 180 LÍNGUAS INDÍGENAS E MIL QUILOMBOLAS

1990
COM A TV PRESENTE EM MAIS DE 90% DOS LARES, NÃO SE CONSTATA ISOLAMENTO LINGÜÍSTICO. COMEÇA A NASCER A LINGUAGEM RÁPIDA USADA NA INTERNET

Acordo ortográfico – O que muda

Acentuação

1

Acento agudo

O acento agudo desaparece das palavras da língua portuguesa em três casos, como se pode ver a seguir:

• nos ditongos (encontro de duas vogais proferidas em uma só sílaba) abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas (aquelas cuja sílaba pronunciada com mais intensidade é a penúltima).

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
assembléia	assembleia
heróico	heroico
idéia	ideia
jibóia	jiboia

NO ENTANTO, as oxítonas (palavras com acento na última sílaba) e os monossílabos tônicos terminados em **éi**, **éu** e **ói** continuam com o acento (no singular e/ou no plural). Exemplos: **herói(s)**, **ilhéu(s)**, **chapéu(s)**, **anéis**, **dói**, **céu.**

• nas palavras paroxítonas com **i** e **u** tônicos que formam hiato (seqüência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes) com a vogal anterior quando esta faz parte de um ditongo;

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
baiúca	baiuca
boiúna	boiuna
feiúra	feiura

NO ENTANTO, as letras **i** e **u** continuam a ser acentuadas se formarem hiato mas estiverem sozinhas na sílaba ou seguidas de **s**. Exemplos: **baú, baús, saída.**

No caso das palavras oxítonas, nas mesmas condições descritas no item anterior, o acento permanece. Exemplos: **tuiuiú, Piauí.**

• nas formas verbais que têm o acento tônico na raiz, com o **u** tônico precedido das letras **g** ou **q** e seguido de **e** ou **i**. Esses casos são pouco freqüentes na língua portuguesa: apenas nas formas verbais de *argüir* e *redargüir*.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
argúis	arguis
argúem	arguem
redargúis	redarguis
redargúem	redarguem

2

Acento diferencial

O acento diferencial é utilizado para permitir a identificação mais fácil de palavras homófonas, ou seja, que têm a mesma pronúncia. Atualmente, usamos o acento diferencial – agudo ou circunflexo – em vocábulos como **pára** (forma verbal), a fim de não confundir com **para** (a preposição), entre vários outros exemplos.

Com a entrada em vigor do acordo, o acento diferencial não será mais usado nesse caso e também nos que estão a seguir:

• **péla** (do verbo pelar) e **pela** (a união da preposição com o artigo);
• **pólo** (o substantivo) e **polo** (a união antiga e popular de **por** e **lo**);
• **pélo** (do verbo pelar) e **pêlo** (o substantivo);
• **pêra** (o substantivo) e **péra** (o substantivo arcaico que significa **pedra**), em oposição a **pera** (a preposição arcaica que significa **para**).

NO ENTANTO, duas palavras obrigatoriamente continuarão recebendo o acento diferencial:

• **pôr** (verbo) mantém o circunflexo para que não seja confundido com a preposição **por**;
• **pôde** (o verbo conjugado no passado) também mantém o circunflexo para que não haja confusão com **pode** (o mesmo verbo conjugado no presente).

Observação: já em **fôrma/forma**, o acento é facultativo.

Acento circunflexo

Com o acordo ortográfico, o acento circunflexo não será mais usado nas palavras terminadas em **oo.**

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
enjôo	enjoo
vôo	voo
abençôo	abençoo
corôo	coroo
magôo	magoo
perdôo	perdoo

Da mesma forma, deixa de ser usado o circunflexo na conjugação da terceira pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos **crer**, **dar**, **ler**, **ver** e seus derivados.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
crêem	creem
dêem	deem
lêem	leem
vêem	veem
descrêem	descreem
relêem	releem
revêem	reveem

NO ENTANTO, nada muda na acentuação dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados. Eles continuam com o acento circunflexo no plural (**eles têm**, **eles vêm)** e, no caso dos derivados, com o acento agudo nas formas que possuem mais de uma sílaba no singular (**ele detém**, **ele intervém**).

● Trema

Um sinal a menos

O trema, sinal gráfico de dois pontos usado em cima do **u** para indicar que essa letra, nos grupos **que**, **qui**, **gue** e **gui**, é pronunciada, será abolido. É simples assim: ele deixa de existir na língua portuguesa. Vale lembrar, porém, que a pronúncia continua a mesma.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
agüentar	aguentar
eloqüente	eloquente
freqüente	frequente
lingüiça	linguiça
sagüi	sagui
seqüestro	sequestro
tranqüilo	tranquilo
anhangüera	anhanguera

NO ENTANTO, o acordo prevê que o trema seja mantido em nomes próprios de origem estrangeira, bem como em seus derivados. Exemplos: **Bündchen**, **Müller**, **mülleriano**.

● Hífen

Palavras compostas

O hífen deixa de ser empregado nas seguintes situações:

- quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com as consoantes **s** ou **r**. Nesse caso, a consoante obrigatoriamente passa a ser duplicada;
- quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
anti-religioso	antirreligioso
anti-semita	antissemita
auto-aprendizagem	autoaprendizagem
auto-estrada	autoestrada
contra-regra	contrarregra
contra-senha	contrassenha
extra-escolar	extraescolar
extra-regulamentação	extrarregulamentação

NO ENTANTO, o hífen permanece quando o prefixo termina com **r** (**hiper, inter** e **super**) e a primeira letra do segundo elemento também é **r**. Exemplos: **hiper-requintado**, **super-resistente**.

● Alfabeto

Novas letras

O acordo prevê que nosso alfabeto passe a ter 26 letras – hoje são 23. Além das atuais, serão oficialmente incorporadas as letras **k**, **w** e **y**. No entanto, seu emprego fica restrito a apenas alguns casos, como já ocorre atualmente. Confira os principais exemplos:

- em nomes próprios de pessoas e seus derivados;
  Exemplos: **Franklin**, **frankliniano**, **Darwin**, **darwinismo**, **Wagner**, **wagneriano**, **Taylor**, **taylorista**, **Byron**, **byroniano**.
- em nomes próprios de lugares originários de outras línguas e seus derivados;
  Exemplos: **Kuwait**, **kuwaitiano**, **Washington**, **Yokohama**, **Kiev**.
- em símbolos, abreviaturas, siglas e palavras adotadas como unidades de medida internacionais;
  Exemplos: **km** (quilômetro), **KLM** (companhia aérea), **K** (potássio), **W** (watt), **www** (sigla de *world wide web*, expressão que é sinônimo para a rede mundial de computadores).
- em palavras estrangeiras incorporadas à língua.
  Exemplo: **sexy**, **show**, **download**, **megabyte**.

● O que muda em Portugal

Considerações gerais

Boa parte das mudanças previstas no novo acordo não afeta o português escrito no Brasil, mas tem relação direta com a grafia atual das palavras em Portugal.

Um exemplo é a eliminação da letra **h** no início de palavras como **herva** e **húmido** (que há muito tempo são **erva** e **úmido** por aqui e passarão a ser escritas só dessa forma em todos os países lusófonos).

Além disso, como regra geral, desaparecem o **c** e o **p** das palavras em que essas letras não são pronunciadas.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
acção	ação
aflicto	aflito
colectivo	coletivo
director	diretor
exacto	exato
baptizar	batizar

NO ENTANTO, em alguns casos em que a letra **c** é pronunciada, seu uso poderá ser facultativo. Exemplos: **facto, sector**.

O acordo prevê também dupla grafia (ou seja, a forma de escrever é opcional, conforme o uso mais comum em cada local) nas palavras proparoxítonas cuja vogal tônica admita mudança de timbre. Exemplos: **acadêmico** (ou **académico**, grafia mais comum em Portugal), **cômodo** (ou **cómodo**), **ingênuo** (ou **ingénuo**), **oxigênio** (ou **oxigénio**).

As chamadas proparoxítonas aparentes também permitem dupla grafia: **gênio** (ou **génio**), **insônia** (ou **insónia**).

QUER SABER MAIS?

Portal da Língua Portuguesa
http://www.portaldalinguaportuguesa.org
O site do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal traz o acordo oficial, assinado pela Comunidade dos Países da Língua Portuguesa, na íntegra. Contém ainda acordos anteriores, como o de 1945, e um histórico das reformas ortográficas do português.

Wikipedia
http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortogr%C3%A1fico_de_1990
A página da enciclopédia livre Wikipedia é bem completa. Traz detalhes das mudanças, histórico, negociações entre os governos e a situação em Portugal, além de diversos links de referências.

Jornal *Público*
http://static.publico.clix.pt/docs/cultura/acordoOrtografico.aspx
Link elaborado pelo jornal português *Público* que traz algumas das principais perguntas e respostas sobre o acordo.

Academia Brasileira de Letras
http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home
No site da Academia Brasileira de Letras há textos sobre a aprovação do texto e um link para você enviar dúvidas sobre os pontos obscuros do acordo.

Comissão de Língua Portuguesa
http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=693&Itemid=303
Página oficial da Comissão de Língua Portuguesa (Colip), do Ministério da Educação, órgão responsável pela implantação do acordo no Brasil.

Uma questão de tempo

POR MIGUEL SANCHES NETO

Demorei para aprender ortografia. E essa aprendizagem contou com a ajuda dos editores de texto, no computador. Quando eu cometia uma infração, pequena ou grande, o programa grifava em vermelho meu deslize. Fui assim me obrigando a escrever minimamente do jeito correto.

Mas de meu tempo de escola trago uma grande descoberta, a do monstro ortográfico. O nome dele era Qüeqüi Güegüi. Sim, esse animal existiu de fato. A professora de Português nos disse que devíamos usar trema nas sílabas qüe, qüi, güe e güi quando o u é pronunciado. Fiquei com essa expressão tão sonora quanto enigmática na cabeça. Quando meditava sobre algum problema terrível – pois na pré-adolescência sempre temos problemas terríveis –, eu tentava me libertar da coisa repetindo em voz alta: "Qüeqüi Güegüi". Se numa prova de Matemática eu não conseguia me lembrar de uma fórmula, lá vinham as palavras mágicas.

Um desses problemas terríveis, uma namorada, ouvindo minha evocação, quis saber o que era esse tal de Qüeqüi Güegüi.

– Você nunca ouviu falar nele? – perguntei.

– Ainda não fomos apresentados – ela disse.

– É o abominável monstro ortográfico – fiz uma falsa voz de terror.

– E ele faz o quê?

– Atrapalha a gente na hora de escrever.

Ela riu e se desinteressou do assunto. Provavelmente não sabia usar trema nem se lembrava da regrinha.

Aos poucos, eu me habituei a colocar as letras e os sinais no lugar certo. Como essa aprendizagem foi demorada, não sei se conseguirei escrever de outra forma – agora que teremos novas regras. Por isso, peço desde já que perdoem meus futuros erros, que servirão ao menos para determinar minha idade.

– Esse aí é do tempo do trema.

Miguel Sanches Neto é escritor, crítico literário e professor de Literatura Brasileira. Nasceu em 1965 em Bela Vista do Paraíso, PR. Autor, entre outros, dos romances *Chove Sobre Minha Infância*, *Um Amor Anarquista* **e** *A Primeira Mulher*, **lançou em 2008 a novela juvenil** *Amor de Menino* **(todos pela Ed. Record). Mantém o site www.miguelsanches.com.br.**